

**VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA  
AGRÁRIA – UESB/UESC  
JURA 2022**

---

**O AUTO DA COMPADECIDA E A LITERALIZAÇÃO DA GEOGRAFIA**

*Yure Oliveira Santos  
Winner Pereira Santos*

**Resumo**

Este trabalho propõe discutir uma aproximação entre Geografia e Literatura por meio dos elementos convergentes entre estas áreas do conhecimento, discutindo acerca das possibilidades de proposta interdisciplinar em que a literatura se apresente como fonte de investigação geográfica e como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem. Esta pesquisa é fruto de um estudo proposto no componente curricular de Metodologia do Ensino de Geografia do curso de Licenciatura em Pedagogia numa turma do sétimo semestre. Cada estudante se propôs a endereçar um estudo acerca do ensino da geografia pautado na interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento. Após a escolha da Literatura e da clássica obra “O Auto da Compadecida” para esta discussão, o trabalho se iniciou com um levantamento sobre a metodologia de ensino da Geografia e os conteúdos comumente trabalhados nos anos do Ensino fundamental, estes foram elencados e a partir a leitura da obra literária, foram selecionados os aspectos paisagísticos e culturais para serem abordados nesta pesquisa, compreendendo que embora a obra literária traga de forma explícita os aspectos elencados, as possibilidades de estudos e interfaces entre conhecimentos e áreas não se limitam às tratadas aqui.

**Palavras-chave:** Auto da Compadecida. Geografia. Literatura.

**INTRODUÇÃO**

Este estudo visa aproximar a Geografia da Literatura por meio da clássica obra “O Auto da Compadecida”. Para esta discussão, o trabalho se iniciou com um levantamento sobre a metodologia de ensino da Geografia e os conteúdos comumente trabalhados nos anos do Ensino fundamental, estes foram elencados e a partir da leitura da obra literária, foram selecionados os aspectos paisagísticos e sociais para serem abordados nesta pesquisa, compreendendo que, embora a obra literária traga de forma explícita os aspectos elencados, as possibilidades de estudos e interfaces entre conhecimentos e áreas não se limitam às tratadas aqui.

A escolha desta referência como material para esta discussão, se dá pelo particular apreço pela obra que é um escrito de 1955 do dramaturgo, romancista, ensaísta, poeta e professor Ariano Suassuna que nasceu em 16 de junho de 1927 em João Pessoa-PB que posteriormente ganhou as telas numa adaptação para filme, numa produção global dirigida por

## VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

---

Guel Arraes e lançado no ano 2000.

O escritor Ariano Suassuna formou, junto com outros adeptos de seus ideários, o movimento armorial (1970), originado em Pernambuco e que expressou o ideal de elaborar uma arte tipicamente brasileira, de um lugar que houvesse conservado suas tradições ao longo do tempo, viu-se no sertão nordestino o cenário ideal para essa produção.

Esse clássico entre outras temáticas contidas, retratou a paisagem, o clima, a cultura, as relações históricas e sociais e a cultura nordestina bem como o regionalismo nordestino através das expressões populares utilizados pelos seus personagens, caracterizando o nordeste de maneira singular e realista.

O enredo do filme se passa na época do cangaço brasileiro, nos arredores da cidade de Taperoá no sertão da Paraíba, onde os protagonistas Chicó, interpretado pelo ator Selton Mello e João Grilo, interpretado por Matheus Nachtergale, mostram as dificuldades de um cenário de pobreza e miséria, em uma região quente, de seca e predominantemente rural.

Trato aqui de dois aspectos que compõe a regionalização, especificamente do Brasil, pois sabemos que outros países e outros territórios descrevem suas regiões sob os mesmos critérios que os brasileiros. Primeiro os elementos naturais como clima e paisagem e segundo da cultura.

### **A GEOGRAFIA NA LITERATURA – O AUTO DA COMPADECIDA**

A obra “O auto da compadecida” explicita uma série de elementos e fatos que a Geografia por meio dos seus estudos, revela quanto a região nordeste do Brasil: o coronelismo, a seca, a miséria, a fome, a marginalização, a política e outros tantos. Estes conjuntos de elementos foram e ainda são utilizados como características para classificação do espaço geográfico, a “regionalização”.

O processo de regionalização é a divisão do espaço geográfico, sob diferentes critérios (há vários tipos de regionalização) a fim de melhor compreender e intervir no espaço. Não estenderei a discussão sobre o processo de regionalização no Brasil, mas, uma vez havendo essa categoria “região” faço aqui uma relação entre a regionalização e literatura no Brasil apontando os aspectos físicos, humanos, culturais e econômicas apresentados na obra e que retrata, em partes, a realidade do nordeste do país. Vale destacar que não se trata de uma estereotipação desta região, mas uma leitura daquilo que o livro mostra e que em alguma medida foi e é a

## VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

---

realidade desta região.

Em *O auto da compadecida*, o cenário nordestino é retratado com um clima semiárido de extensos períodos de seca e temperaturas que chegam a superar 32 °C. A vegetação é marcada por muitas espécies endêmicas (que se desenvolvem apenas nessa região), **árvores baixas de troncos tortuosos** e que apresentam **espinhos**.



Imagem 1: Caatinga brasileira.  
Fonte: Diário do nordeste.



Imagem 2: Cenário do filme  
Fonte: *O auto da Compadecida*

Embora a Literatura não tenha caráter científico, a mesma pode colaborar para a compreensão de fatos: paisagens, denúncia social, relações de poder etc. Ou seja, vai além da descrição da paisagem propriamente. A geografia dá conta de nos mostrar que houve e ainda há processos de classificação e categorização no espaço geográfico, isso se mostra ao exemplo do processo de regionalização que é a divisão do espaço geográfico, sob diferentes critérios (há vários tipos de regionalização) a fim de melhor compreender e intervir no espaço.

Trato aqui da presença do espaço regional na literatura brasileira como um problema de fronteiras. Da usual concepção dos limites geopolíticos que dividem territórios físicos à complexa dimensão simbólica envolvida no ato de impor limites, o trânsito entre regiões geográficas e literárias no Brasil encetou percepções que apontam não só para fronteiras entre domínios nacional e estrangeiro, como também entre realidade e ficção. Esta reflexão parte de algumas considerações sobre a capacidade da literatura de fomentar percepções de mundo e analisa brevemente a postura da crítica face ao elemento regional no texto literário.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante perceber que a literatura além de um registro, de contos e de fatos, não esgota a realidade nem mesmo a contempla inteiramente. Para entendermos isso basta rememorarmos a formação da identidade nacional que primeiro se forma no âmbito regional.

# VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

---

Essa identidade está imbuída de interesses e percepções distintas. O historiador Denis Antônio de Mendonça Bernardes afirma que:

Teríamos então vários nordestes, tantos quantos fossem as posições assumidas, os interesses a defender, as origens sociais ou geográficas dos ideólogos. E na verdade assim é, embora tal afirmativa não implique em aceitação de todas essas visões, mas tão somente em constatar sua existência como expressão da diversidade dos interesses em jogo (BERNARDES, 2014, p.).

Há nesse processo de literalização uma repetição de determinados elementos como: a seca, o cangaço, o messianismo e o coronelismo, a fome, a miséria, a alegria em meio ao sofrimento, a inteligência etc; todos descritos na obra aqui discutida. Essa repetição pode ser considerada como “estereotipação”, entendendo a estereotipação como uma falsa generalização, uma convicção preconcebida, uma vez que esta não é uma realidade universal do nordeste e nem sempre na mesma proporção que a literatura apresenta.

## REFERÊNCIAS

ARRAES, Guel. Globo Filmes, Columbia Tristar. 2000, DVD, 100min, PAL-M, som, Color.

BERNARDES, Denis Antônio de Mendonça. "Nordeste: notas sobre a gênese da questão regional". R. bras. Hist., São Paulo, 1, 2: 207-17, set. 1981. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2022.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. “**Em busca de um outra história: imaginando o imaginário**” In:Revista Brasileira de História. São Paulo: Contexto/ANPUH, vol. 15 n.º 29,1995.

SUASSUNA, Ariano. Auto da Compadecida. 11ª Edição, Rio de Janeiro: Livraria AGIR Editora, 1975.

## SOBRE OS AUTORES

### *Yure Oliveira Santos*

Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Itapetinga. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Movimentos Sociais, Diversidade, Educação do Campo e da Cidade (GPEMDECC). E-mail: yureyure.2@hotmail.com

### *Winner Pereira Santos*

Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Itapetinga. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Movimentos Sociais, Diversidade, Educação do Campo e da Cidade (GPEMDECC). E-mail: [winner@outlook.com.br](mailto:winner@outlook.com.br)